

A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Adalberto Ferreira Lima de Oliveira¹
Jardiel Marcos Santos da Silva²**

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar a contribuição da ludicidade para o desenvolvimento psicomotor dos alunos da educação infantil. Através das brincadeiras, os profissionais de Educação Física devem proporcionar, no ambiente escolar, diversas atividades que tenham a psicomotricidade como aliada no quesito educar, práticas voltadas para a formação e desenvolvimento do aluno de maneira integral. A psicomotricidade tem papel de integração das funções motoras e psíquicas, é a ciência que busca fazer conexão dos aspectos emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida, e não poderia ser esquecida, principalmente na fase inicial de vida do aluno que está na educação infantil, tem a função de preparar a criança para sua jornada de vida. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através da busca de trabalhos científicos sobre a colaboração da ludicidade para o desenvolvimento psicológico e motor da criança. Este trabalho contribuirá para que os futuros e profissionais de Educação Física possam entender a contribuição da ludicidade no processo de desenvolvimento psicomotor dos alunos da educação infantil, como também, fará com que eles possam compreender que a ludicidade e a psicomotricidade ambas precisam trabalhar em conjunto, pois ao brincar orientado faz com que a criança vivencie movimentos que irão ajudar no seu desenvolvimento, melhorando assim, não só no quesito motor, mas no psíquico e social.

Palavras-chave: Criança; Psicomotricidade; Lúdico.

1 Introdução

Na fase infantil para que a criança venha desenvolver suas habilidades relacionadas ao movimento corporal, as questões intelectuais e sociais nas quais precisam viver coletividade em sociedade, a mesma precisa ter contanto com várias vivências de atividades voltadas para expandir tais competências, tornando-a não só um ser preparado para a sociedade, mas especificamente, para viver em sociedade e que seja crítica, responsável e participativa dentro da sua comunidade na qual está inserida.

¹ Professor de Educação Física da Faculdade São Tomás de Aquino – FACESTA de Palmeira dos Índios/AL.

² Professor Doutorando em Ciências da Educação, docente da Educação Básica do Município de Garanhuns/PE.

Neste sentido, a psicomotricidade na Educação Infantil tem o papel de proporcionar a criança por meio da ludicidade e através de brincadeiras, que as atividades se tornem prazerosas e fontes de descobertas e de aprendizagens. Nesta fase, é de suma importância possibilitar ao aluno essas vivências. Vale ressaltar que, o movimento não é válido por si só, é válido na relação que ele tem com o aprendizado na qual seja orientado corretamente no intuito de desenvolver o indivíduo de maneira integral (COSTA JUNIOR, 2017).

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da ludicidade para o desenvolvimento psicomotor dos alunos da educação infantil. A psicomotricidade tem papel de integração das funções motoras e psíquicas, é a ciência que busca fazer conexão dos aspectos emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida, é através do brincar que se desenvolve um conjunto de habilidades que são responsáveis pela autonomia, convívio social, cognitivo e motor da criança que está em fase de desenvolvimento. Assim, os ganhos que são adquiridos através do brincar têm por finalidade de ensinar e contribuir para o desenvolvimento global da criança.

Esse trabalho é relevante para profissionais de Educação Física e demais profissionais ligados à educação, pois contribui para o entendimento da importância da ludicidade no desenvolvimento psicomotor dos alunos da educação infantil.

2 Desenvolvimento

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através da busca de trabalhos científicos sobre a colaboração da ludicidade para o progresso psicomotor dos alunos da educação infantil. Para construção dessa pesquisa utiliza-se várias leituras, sendo eles de trabalhos acadêmicos e científicos que tratam dessa temática. Sobre a pesquisa bibliográfica, é um resumo de uma:

[...] análise e discussão apenas de referencial bibliográfico de autores e literaturas, artigos ou monografias sobre o tema da pesquisa; ou seja, não se utiliza de pesquisa prática, apenas teórica, de material publicado impresso. Tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. (CAJUEIRO, 2015, p. 17).

O procedimento de coleta de dados utilizado nessa pesquisa bibliográfica, permite que o pesquisador faça análises e citações desenvolvidas a partir de materiais já elaborados. Segundo Cajueiro (2015, p. 17), “as fontes bibliográficas podem ser: livros, publicações periódicas como jornais e revistas, ou impressos diversos. Normalmente o levantamento bibliográfico é realizado em bibliotecas públicas, de universidades e em acervos de banco de dados digitais”.

É uma pesquisa qualitativa, pois se trata de reduzir a distância entre indicado e indicando, entre teoria e dados, entre contexto e ação, propor-se interpretar de forma detalhada aspectos, características e complexidades sobre a contribuição da ludicidade para o desenvolvimento psicomotor dos alunos da educação infantil.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos [...]. (MINAYO, 2010, p. 21).

Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3 Resultados e Discussão

Ao ser matriculada na Educação Infantil, a criança amplia o seu conhecimento com o mundo por estar envolvida com várias pessoas ao seu redor, isso permite que ela venha interagir com outros indivíduos da mesma idade. Dessa maneira, esta criança vai aprimorando seus movimentos ao longo da vida e, por meio de sua gestualidade e seu contato com outras crianças e adultos, passam a adquirir experiências e conhecimentos que a acompanhará em toda sua fase de desenvolvimento, e conseqüentemente, para toda sua vida.

Tratando-se de fase de desenvolvimento, as crianças que estão inseridas na Educação Infantil, devem movimentar-se o tempo todo, principalmente, nas aulas de Educação Física.

As aulas de Educação Física, na educação básica têm sido alvo de constantes discussões, que foram intensificadas desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no seu artigo 26, § 3º diz que, “a educação física está integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996, p.1).

Convém frisar que, esta redação foi atualizada por meio da Lei nº 10.793 de 1º de dezembro de 2003, e ainda estar em vigor nos dias atuais, que diz: “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno [...]” (BRASIL, 2019, p. 20).

O Educacenso de 2007 do Ministério da Educação (MEC), divulgados no dia 10 de janeiro de 2008 diz:

A Educação Física é um direito de todos os estudantes matriculados na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) no Brasil. De acordo com a Lei de diretrizes e Bases (LDB), de 1996, os estudantes têm direito a ter aula de Educação Física na grade curricular como um componente da proposta pedagógica das escolas. Mas infelizmente esse direito dos estudantes tem sido desrespeitado, acredita o professor (HEIDRICH, 2008, p. 1).

Podemos considerar que, a Lei que rege a Educação Física na Educação Infantil no nosso país é bem fácil de ser compreendida, ela afirma que essa disciplina é “um componente curricular obrigatório”. Porém, nas escolas públicas esta realidade ainda está muito longe de ser concretizada.

Nota-se ainda que, as aulas de Educação Física para este nível de ensino são realizadas por profissionais formando em alguns Estados do país, e principalmente, na rede privada de ensino. Contudo, na rede pública estas aulas são ministradas por professores que são formados em pedagogia ou possuem o curso de magistério.

Sobre as etapas Educação Básica a BNCC (BRASIL, 2017), dividi-as em: Educação Infantil, o Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano), o Ensino Médio (1º a 3º série).

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem em uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017, p. 32).

Atualmente, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, em 2017, deixa claro que a Educação Física para os alunos da Educação Infantil não é uma disciplina isolada para educar, ela é um artifício a mais e de suma importância que deve ser trabalhada em conjunto no contexto escolar (BRASIL, 2017).

Segundo a BNCC, a educação infantil é conhecida como a primeira etapa da educação básica e consiste em um novo mundo para as crianças, onde as mesmas têm uma mudança de vida e hábitos. São inseridas a uma nova realidade, onde começam a separação dos vínculos familiares, a introdução à escola propriamente dita, porém nesse modelo de ensino, vale ressaltar que o cuidar e o educar andam de mãos atadas (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a Educação Física na Educação Infantil é um aliado para defender a causa do educar, ajuda no letramento e alfabetização quando as atividades que são propostas estão inseridas nas experiências em torno do brincar, e têm como exemplo as práticas corporais.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica (BRASIL, 2017, p.171).

Assim sendo, nesta fase da vida inicial da criança no contexto escolar começa a desenvolver algumas habilidades em conjunto na qual denomina-se de socialização, e quando são focando nas práticas lúdicas tem que a presença da cultura popular, regional

Revista Entre Saberes, Práticas e Ações, Palmeira dos Índios, AL, v.1 n.2, jul./dez. 2021

e comunitária os estudantes aprendem com o movimento correto e passam a viver em sociedade.

Neste sentido, a educação infantil tem que ser algo atrativo para as crianças, pois é nesta fase que o aprendizado, o desenvolvimento e outras habilidades são construídas, através de interações e brincadeiras na qual começam a desenvolver o seu potencial, tornando-os aptos a expressar afetos, resolver conflitos, regular emoções (BRASIL, 2017).

Convém frisar, que os profissionais de Educação Física estão engajados nas atividades escolares em especial, com a educação infantil, por que os professores fazem suas atividades voltadas a estudos e pesquisas dentro do contexto de sua disciplina. Portanto, o brincar tem por finalidade de ensinar de forma lúdica e responsável, para que a criança não tenha seu desenvolvimento global comprometido.

A psicomotricidade é uma ciência que procura formar a junção dos tópicos emocionais, cognitivos e motores em várias fases da vida do ser humano. Nesse sentido, compreender o significado da palavra Psicomotricidade nos ajudará a entender melhor a sua importância para a infância, principalmente para os estudantes que estão na educação infantil.

A palavra PSICOMOTRICIDADE, numa análise etimológica, une a palavra grega *psyché* (refere-se a alma, espírito ou mente) com a palavra motricidade, que é uma derivação da palavra latina *motor* (que desloca, que faz mover). Nesse sentido, a formação da palavra seria algo que misturasse o corpo em movimento e a atividade mental, permitindo uma tradução que relacione a movimentação corporal e sua intencionalidade (COSTA JUNIOR, 2017, p. 187).

Neste sentido, o estudo da psicomotricidade nos mostra que ela trabalha com aspectos internos e externos do ser humano, focando seu desenvolvimento e estimulando de forma natural e gradativa. (FERREIRA e CAVALARI, 2010; FERNANDES, 2009; MAGALHÃES, 2006). Deste modo, é importante deixar claro que a psicomotricidade faz parte de uma descoberta constante na vida da criança, desde cedo, na fase infantil, existem várias fases de desenvolvimento nas quais precisam ser respeitadas, pois cada uma elas contribuem nos aspectos psicológicos, sociais, culturais e físicos de cada indivíduo.

Deste modo, é importante deixar claro que a psicomotricidade faz parte da descoberta na vida da criança, desde cedo, na fase infantil, existe uma construção, fase de maturação, tem papel que se engaja nos aspectos psicológicos, sociais, culturais e físicos.

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996, p.27).

Desta maneira, deve-se lembrar que as fases da vida, está voltada para o desenvolvimento de habilidades, sendo elas de nível motor ou psíquico, na educação infantil por exemplo: exigem que sejam respeitadas e seguidas de forma gradativa, principalmente acompanhadas por profissionais capacitados na área de educação física para que possam ser aliados nessas etapas (CAMPÃO e CECCONCELLO, 2008).

Dessa forma, percebe-se que uma criança que não tem a psicomotricidade desenvolvida na fase infantil, pode sentir dificuldade em executar tarefas simples propostas no âmbito escolar e até mesmo em casa, sendo assim, tais dificuldades o mesmo levará por toda sua vida toda. A psicomotricidade destaca o desenvolvimento da criança por etapas a partir do momento em que a mesma passa a assimilar as atividades lúdicas.

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (OLIVEIRA, 2000, p.34).

Nessa fase escolar, mas especificamente, na educação infantil é indispensável trabalhar nas aulas de Educação Física a psicomotricidade, pois ela contribui para o desenvolvimento do aluno nos sentidos: cognitivos, emocionais, motores e sociais, com ganhos gradativos respeitando sempre o tempo e a desenvoltura da sua fase.

Nesse sentido, quando as atividades lúdicas tem a presença da psicomotricidade na qual o professor de educação física fazem com que as crianças da educação infantil tenham seu desenvolvimento global assegurado e assistido, faz com

que os estudantes se desenvolva integralmente. Pode-se afirmar que a ludicidade em parceria com a psicomotricidade ajuda no desenvolvimento infantil, como também no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Ramos e Fernandes (2011), deixam claro que, trabalhando com a psicomotricidade na escola nas aulas de educação física, ela é uma aliada para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da criança no contexto escolar, sendo elas acompanhadas pelos professores observando cada etapas de desenvolvimento da criança.

É válido ressaltar, os estudos de Henri Wallon em sua obra “a evolução psicológica da criança”, coloca em evidência o papel da atividade corporal no desenvolvimento de funções cognitivas dos indivíduos. Nesse sentido, o pensamento da criança nasce para retornar a ele, pois o movimento humano é um instrumento da construção do psiquismo, ou seja, o primeiro momento do campo psicomotor está presente no momento do paralelismo e da relação (WALLON, 1968).

Deste modo, quando falamos em ensino e aprendizagem em algumas práticas educativas, o movimento é contido, se tem a ideia que o aluno em silêncio e estático aprende mais, aluno em movimento é o aluno sem atenção e sem concentração, mais na realidade essa privação do movimento pode ser relacionada ao aumento de dificuldade no pensar e na concentração das atividades impostas dentro e fora do contexto escolar (BRASIL 1998).

Nesse sentido, para que a criança possa se desenvolver por meio das atividades lúdicas em parceria com a psicomotricidade, é importante seguir alguns passos, como por exemplo, na escola ter um ambiente que propicie essa vivência da melhor forma possível, que explore o potencial da criança superando seus medos e desafios, profissionais de educação física capacitados que acompanhem estas etapas de perto. (BRASIL 1998).

De acordo com Silva e Borges (2008), a criança que tem dificuldade em executar a escrita, pode-se haver uma melhoria nesse processo, contudo, com a ajuda dos jogos educativos pode desenvolver a coordenação motora. Deste modo, sendo uma ferramenta muito utilizada nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, a Revista Entre Saberes, Práticas e Ações, Palmeira dos Índios, AL, v.1 n.2, jul./dez. 2021

psicomotricidade na realidade é uma aliada nas demais disciplinas de modo em geral no quesito educar, pois com ela a criança começa a desenvolver suas habilidades, executar movimentos, raciocínio, socialização, afetividade e criatividade.

Sobre o professor que trabalha com a educação infantil, a BNCC (BRASIL, 2017), mostra que seu papel é de mediador, ou seja, é aquele que planeja, organiza e permitem as vivências dos seus alunos e seu desenvolvimento pleno, que também os ensinam sobre os cuidados com as pessoas, faz registros individuais e coletivos, porém não limita o aluno “apto e não apto”, “maduro ou imaturo”, proporciona o ensino que é direito de aprendizagem de todos.

Desta maneira, as atividades propostas para os alunos da educação infantil, devem ser ministradas por profissionais de educação física formados, pois os mesmos têm os embasamentos teóricos, didáticos e pedagógicos que irão contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Sendo assim, os alunos terão a oportunidade de conhecer e desenvolver seu corpo e mente, por meio das atividades psicomotoras, na qual os movimentos que são realizados tem suas particularidades individuais e coletivas de devem ser de forma lúdica.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 33).

Convém frisar, que os profissionais de Educação Física estão engajados nas atividades escolares em especial, com a educação infantil, por que os professores fazem suas atividades voltadas a estudos e pesquisas dentro do contexto de sua disciplina. Portanto, o brincar tem por finalidade de ensinar de forma lúdica e responsável, para que a criança não tenha seu desenvolvimento global comprometido.

Na Educação Infantil, a psicomotricidade desempenha um papel muito importante, uma vez que, a mesma proporcionará à criança um melhor domínio do seu corpo, tornando-se, desta forma, um fator essencial e indispensável para seu desenvolvimento global. A Educação Física quando inserida no Ensino Infantil, deve incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida da criança, pois a base do processo intelectual da mesma se encontra na estrutura da Educação Psicomotora, ou seja, quando a criança

apresenta um problema, na maioria das 19 vezes este, está ligado ao desenvolvimento psicomotor (RODRIGUES, 2017, p.18-19).

Portanto, a ludicidade e a psicomotricidade no contexto escolar traz grandes benefícios para vida das crianças em sua fase de desenvolvimento infantil, mas especificamente, na Educação Infantil. Quando as aulas de educação física são ministradas por profissionais formados, e as atividades tem a presença da psicomotricidade ajuda aos alunos a se desenvolverem de forma integral, pois as atividades que são realizadas contribuem para que a ludicidade esteja sempre presente nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento psicomotor dos alunos da Educação Infantil.

A palavra ludicidade é um termo muito utilizado na educação infantil que não se resume apenas em jogos e brincadeiras. O brincar orientado pelo profissional de Educação Física, tem o intuito de ofertar ao aluno um leque de oportunidades, para que o mesmo possa gradativamente desenvolver suas habilidades, de forma que as atividades propostas sejam adaptadas ao mundo da criança.

Assim sendo, quando as atividades são organizadas e planejadas conforme a necessidade e ao nível de aprendizagem dos alunos, as aulas serão mais atrativas e absorvidas de modo natural e positivo pela criança (SILVA JUNIOR, 2005). Logo, a ludicidade, quando desenvolvida integralmente e inserida na vida da criança, contribui de forma positiva para a vida adulta.

Dessa maneira, quando são respeitados os limites e as individualidades de cada criança, o processo de desenvolvimento é garantido, como também o processo de ensino e aprendizagem é notado, pois a interação da criança com o novo fica evidente. A ludicidade voltada à educação consiste em uma troca entre alunos e professores em constante equilíbrio, que possibilita ao aluno além de interação entre os seus amigos e professores, um desenvolvimento motor, psíquico e social conhecendo seu corpo e suas particularidades através do brincar (SILVA JUNIOR, 2005).

Neste sentido, não devemos esquecer do brinquedo, pois ele é um objeto com valor imensurável que contribui para o desenvolvimento da criança.

Os brinquedos constituem-se, entre outros, em objetos privilegiados da educação das crianças. São objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor. Podem ser comprados ou fabricados pelos professores e pelas próprias crianças; podem também ter vida curta, quando inventados e confeccionados pelas crianças em determinada brincadeira e durar várias gerações, quando transmitidos de pai para filho. Nessa perspectiva, as instituições devem integrá-los ao acervo de materiais existentes nas salas, prevendo critérios de escolha, seleção e aquisição de acordo com a faixa etária atendida e os diferentes projetos desenvolvidos na instituição (BRASIL, 1998, p.71).

Os ganhos que os brinquedos podem oferecer as crianças são inúmeros, pois as mesmas os têm não só como um objeto qualquer, mais como algo aconchegante. Um “instrumento mágico” onde as crianças criam em seu mundo esse termo pode-se dizer, o brinquedo é um grande aliado no brincar e no desenvolvimento da criança, podendo ser comprado, ou melhor, construído, nas aulas de educação física com a finalidade de trabalhar no aluno as suas habilidades, podendo ser feitos de vários materiais tais como: cordas, barbantes, garrafas pet, caixas e etc.

O brinquedo é um objeto que existe há várias gerações, e tem o intuito de entreter a criança ao longo de sua vida, é uma fonte educativa de forma lúdica, e resgate à cultura das gerações passadas. Deste modo, os brinquedos de épocas passadas, mas especificamente, aqueles que são construídos ou confeccionados pelas mãos da criança, faz com que ela tenha mais cuidado e também ao brincar com o seu próprio brinquedo desenvolve a imaginação e a criatividade.

A interação da criança com o brinquedo, propriamente dito, oportuniza a mesma que ela vivencie e possa desenvolver suas habilidades de forma lúdica. Quando o objeto é direcionado à prática do educar sendo assistido por profissionais capacitados, os ganhos são maiores para as crianças.

Desde pequenos começamos a interagir com a ludicidade de forma espontânea e a mesma se perpetua por várias fases de nossas vidas, quando inserida de forma correta e assistida, os benefícios que ela nos traz são satisfatórios e nos acompanharão por uma vida toda. Antigamente essa fase era conquistada com mais riqueza e menos recursos, era mais privilegiada e os ganhos eram grandiosos, devido a simplicidade e interação assídua. Hoje em dia devido a globalização, as crianças estão mais focadas em jogos eletrônicos e tecnologia (SILVA JUNIOR, 2005).

Deste modo, a ludicidade não se resume apenas em uma palavra, ou no simples fato de brincar, ela é algo fundamental na vida do ser humano em diversas etapas de sua vida, contribui bastante no quesito educar, uma junção de vários fatores que são inseridos a prática, que transforma o corpo e a mente de forma gradativa respeitando sempre o tempo de cada pessoa. Quando falamos em ludicidade já vem à ligação automática ao brincar, diversão, prazer.

Seguindo este pensamento, trazendo para o contexto educativo, o lúdico não se limita só em entretenimento, abrange de forma grandiosa na questão de explorar e explanar conhecimento, educar o corpo e a mente de forma satisfatória, descobrir e desenvolver novas habilidades.

Portanto, as atividades lúdicas na Educação Infantil enquanto promotoras do desenvolvimento dos aspectos psicomotores nas crianças, devem sem sombra de dúvida ocupar um lugar especial na prática pedagógica do professor de Educação Física e/ou de qualquer outra disciplina. A brincadeira precisa estar presente na escola, uma vez que desenvolve o sujeito integralmente. E, o nosso desafio enquanto professores de Educação Física, é permitir que as crianças tenham a oportunidade de se desenvolverem da forma mais adequada e prazerosa possível. Dito isto, é possível afirmar que a introdução de brincadeiras nas aulas de Educação Física na Educação Infantil corrobora para o desenvolvimento psicomotor dos alunos (RODRIGUES, 2017, p. 36-37).

A vivência do lúdico oportuniza aos alunos da educação infantil momentos de descontração e interação com os sentimentos que de certa forma são aflorados ao decorrer das atividades impostas, cria um vínculo melhorado na questão de socialização e afetiva, individual e coletiva com os demais que os cercam. Quando os desafios começam através do brincar, as crianças criam empatia as regras que por sua vez trazem prazer ao executá-las, começam a trabalhar ali comportamentos morais através das normas no contexto do jogo não impostas por adultos no seu convívio fora do brincar.

A criança se subordina às regras do jogo não porque esteja ameaçada de punição ou tema algum insucesso ou perda, mas apenas porque a observância da regra lhe promete satisfação interior com a brincadeira, uma vez que a criança age como parte de um mecanismo comum constituído pelo grupo que brinca. A não observância da regra não ameaça com nenhuma outra coisa a não ser o fato de que a brincadeira venha a fracassar, perca o seu interesse e isso representa um fator regulador bastante forte do comportamento da criança (VYGOTSKY, 2001, p. 315).

Nesta fase do brincar monitorado e assistido por profissionais de Educação Física, os alunos que têm essa vivência do brincar na escola começam a desenvolver suas habilidades psicomotoras, assimilando e executando tais atividades e movimentos com mais precisão.

4 Considerações finais

Após a realização do levantamento foi possível concluir que a ludicidade na Educação Infantil pode ser usada como uma didática e pedagógica indispensável para formação global da criança, pois contribui com ganhos advindos de forma prazerosa, que ajuda em sua totalidade no quesito educar e de forma adaptada a cada criança no seu processo de desenvolvimento.

Neste sentido, é bom frisar que os profissionais que trabalham com este nível de ensino devem sempre respeitar o tempo de aprendizagem de cada criança, quando assistida por profissionais capacitados da área de Educação Física que através de estudos, pesquisas e relatórios exploram de forma positiva com suas atividades, as habilidades que existem e as que vão se desenvolvendo com passar do tempo.

Afirma-se também que a ludicidade é uma escada que ajuda gradativamente a criança no processo de ensino aprendizagem, auxilia no desenvolvimento de habilidades motoras e psíquicas. Através do brincar, a criança aprende e ensina, interage em grupo, socializa e se diverte. Para que a criança tenha sua trajetória de aprendizagem com ganhos de forma positiva, existem alguns fatores importantes como: profissionais capacitados, espaço escolar e o tempo.

Portanto, a ludicidade é uma parceira que auxilia o desenvolvimento psicomotor, educando movimentos, trazendo à tona emoções e sensações de descobertas. Essa ligação que a ludicidade tem com a psicomotricidade mostra que ambas precisam trabalhar em conjunto, pois ao brincar orientado, a criança vivencia movimentos e os reproduz, educa seu corpo e sua mente de forma agradável e indispensável que resultará com o tempo, ao longo do percurso de sua jornada escolar, uma melhora não só no quesito motor mais psíquico e social também.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto. Brasília. MEC/SEF. 1998.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 jun. 2020.

_____. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 2019. Disponível em<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/559748/lei_de_diretrizes_e_bases_3ed.pdf> Acesso em 23 de jun. 2020.

_____. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Ministério da Educação-MEC. 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 23 de jun. 2020.

COSTA JUNIOR, D. **Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor**. Valinhos: 2017.

CAJUEIRO, R.L.P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CAMPÃO, D.S.; CECCONELLO, A.M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Lecturas, Educación Física y Deportes. **Revista Digital**. Ano 13. Num.123. 2008.

FERNANDES, E.D. Psicomotricidade: um passo para vencer as dificuldades de aprendizagem. **Revista do UNIPÊ**. Ano XIII. Num. 2. p. 102-115. 2009. 11

FERREIRA, M.O.; CAVALARI, N. A psicomotricidade relacional como uma ferramenta de ação no ensino-aprendizagem. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP**. Vol. 1. Num. 2. p. 116-130. 2010.

HEIDRICH, G. Temos uma Educação Física dos anos 60. 2008. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/1934/temos-uma-educacao-fisica-escolar-dos-anos-60>> Acesso em 28 de outubro de 2018 às 21h45.

MAGALHÃES, A.G.Q. **Psicomotricidade: uma nova perspectiva de educar**. Norte Científico. Vol. 1. Num. 1. 2006.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

RAMOS, C.S.; FERNANDES, M.M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. Lecturas, Educación Física y Deportes. **Revista Digital**. Ano 15. Núm. 153, 2011.

RODRIGUES, C.G.S. Os benefícios da brincadeira para o desenvolvimento dos elementos psicomotores das crianças durante as aulas de Educação Física na educação infantil: uma revisão de literatura. Vitória de Santo Antão, 2017. 46 folhas. **TCC (Graduação)** – Universidade Federal de Pernambuco, CAV. Licenciatura em Educação Física, 2017.

SANTOS, V. S. dos. "Corpo humano"; Brasil Escola. 2020. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/corpo-humano.htm> > Acesso em 19 de jun. 2020.

SEVERINO, C. D.; PORROZZI, Renato. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, ano II, nº 3 - janeiro 2010.

SILVA, A. B.; BORGES, P.F.B. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação**. Ano 1. Núm. 3, 2008.

SILVA JUNIOR, A. G. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005.

VELASCO, C. G. **Brincar**: O Despertar Psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.